

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A NOSSA PAZ!

Enquanto os dirigentes das nações em luta ajuizam opiniões, sondam por-menores, somam probabilidades que devem dar o valor da incógnita — a *Victória!* — nos vários quadrantes da diplomacia, duas potências arrumadas, pelas leis geográficas, ao canto mais ocidental da Europa, orientam os seus destinos imperialistas á margem das armas e á sombra de direitos, que lhes advêm da neutralidade mantida.

O reflexo das suas razões espelha-se além das próprias fronteiras e faz-se sentir em todo o mundo, sem que uma sombra de dúvida ou sombra de despeito embaciem a clareza da atitude escolhida!

O importuno quão impróprio aforismo «A Europa finda nos Pirineus» deixou de cruzar-se nas bocas dos ignorantes como ilógico e libertino, para ceder lugar ao axioma «A paz da Europa será cimentada em torrão ibérico!»

E' que a Península, «Ilha pacífica» — magnífica expressão do Livro Encarnado espanhol —, pesará como valor real nas futuras conversações entre os adversários, quando do tratado de paz.

Em anos vindouros, depois das malquerenças e malsinações serem já sentimentos mortos, deixando assim os historiadores dos beligerantes de hoje analisarem a frio os acontecimentos presentes, estamos quasi em dizer que ao fixarem a acção pacificadora de Portugal e Espanha finda a guerra, hão-de parafrasear a legenda do busto de Molière, na Academia de França: «Rien ne manque á sa gloire, il manquait á la nôtre!»

A Revolução integral

A Revolução Nacional, de sentido integralmente português, não podia esquecer, a-par do melhoramento material do País, o lado cultural — mundo das coisas do espirito. Houve, por isso, que coordenar as duas actividades para que dum lógico desnível entre elas a Revolução não resultasse vasia de conteúdo. A-par da obra era precisa a doutrina, em sincronismo que imprimisse a um movimento verdadeiramente nacional como o nosso, o sentido de continuidade que a História impunha e a Nação reclamava. Salazar, ao proclamar o primado do espirito sobre a matéria, e ao impulsionar o bem estar do País sempre em função do Bem Comum, tinha em vista alicerçar em indestrutíveis fundamentos a Revolução uma técnica exclusivista tornaria moveidões. A doutrina do Chefe tinha, por isso, que encontrar, nas multiplas actividades administrativas, realização objectiva.

Durante os anos passados da Revolução se tem dado corpo a essas ideias. E a prova, de que, no futuro, continuarão a ser uma realidade, deu-a ainda há pouco, a edilidade lisbonense, ao instituir um valioso prémio de arquitectura — a um tempo estímulo individual e penhor seguro de que se não esquecem os valores da cultura ao serviço da Nação.

SEMANA DO

HOSPITAL DE BARCELOS

Vai iniciar-se o movimento por todo o Concelho a favor do Hospital de Barcelos.

Os dois artigos que publicamos, um e outro a destacarem o alto valor do Hospital na assistencia, foram a guarda avançada do plano a pôr em execução.

Um e outro, com a maior singeleza mas tambem com a maior clareza de numeros, deixaram ver a situação difícil do Hospital, achando-se enredado com dificuldades que levam á diminuição de assistencia.

Estando, como está, distribuindo beneficios e por forma tão ampla, ao Povo de Barcelos e seu Concelho compete acorrer a esta chamada e ser generoso nas suas dadas.

A Mesa Administrativa, composta de pessoas que devotam á Instituição o maior carinho, o mais desvelado interesse, decidiu apelar para as Freguesias do grande concelho e pedir para nelas constituirem-se comissões, compostas do Pároco, Presidente da Junta e Regedor, podendo agregar outros elementos que desejem e devam auxiliar esta grande obra de benemerencia.

Estamos certos que tais comissões se organizarão rapidamente e começarão a recolher donativos.

O dia para entrega está marcado para 25 de Março, ás 2 horas da tarde.

A forma de orientar-se a entrega será oportunamente divulgada.

Grémios, Sindicatos, Casas do Povo, todos os organismos corporativos são convidados a cooperarem e auxiliarem, fazendo com que os seus agremiados concorram, dando assim uma prova de solidariedade humana.

A dentro destes organismos deve iniciar-se já uma profusa divulgação do que é a Semana do Hospital e o fim a que se destina: recolher donativos, desde o mais modesto centavo aos avultados milhares de escudos, quantias a somarem-se em parcelas que são outras tantas manifestações da imensa Bondade que timbra o coração dos Barcelenses.

E' preciso começar a despertar a gratidão que deve ser parte estrutural de todos os que aquilatam dos serviços extraordinarios de generosidade e caridade, prestados pelo Hospital de Barcelos, a todos aqueles que lhe batem á porta, encontrando-a sempre aberta, de par em par, higiene e conforto, carinho e solicitude, ciencia e dedicação.

Tudo o que se pode idealisar de necessario para os que são pobres e mesmo para aqueles que não o são, mas que das percentagens cobradas auxiliam o Hospital por esta forma.

Está marcado o dia 25 de Março, um Domingo, para Barcelos abrir as suas portas e de braços abertos e sorrisos nos labios acolher todos o que veem, anciosos por traduzirem em realidade aquilo que dentro do seu espirito os trazia em alvoroço, anciosos por darem satisfação á sua consciencia, constantemente a gritar-lhes que auxiliem no mais que possam a grande casa de Caridade que é o Hospital de Barcelos.

E se todos, metendo a mão na sua consciencia, sentindo bem o carinho que deve animal-a ao meditar na Obra de Assistencia que o Hospital presta, se todos mandarem o que está em equiparação com os seus rendimentos, o Hospital de Barcelos poderá reunir muito, o bastante para acudir ás urgentes necessidades, não só de conforto para os doentes como de material indispensavel para acudir com toda a eficiencia aos casos cirurgicos a avolumarem notoriamente a Estatística e o Registo, o trabalho e o resultado, o esforço e a compensação.

Os Officios com as listas vão ser mandados para as Freguesias e é urgente que nelas se constituam as comissões, organizadas como já dissemos, e que elas vão, de porta em porta, casa por casa, coração a coração, pedir e instar, muitas vezes até recordando beneficios, lembrando a todos que o Hospital de Barcelos vai bater-lhes á porta, tambem a pedir que lhe acudam, que se lembrem dele, entregando quanto o seu coração mandou e a sua mão deu.

A Semana do Hospital deve traduzir em longo cortejo do dia 25 de Março, o quanto de generosidade é capaz o bom Povo de Concelho de Barcelos, sempre solícito em responder quando chamada pela Caridade.

MIGUEL ANGELO

Diz-nos um nosso amigo de S. Martinho de Vila Frescaíña, que acha muito bem tudo quanto se tem dito e escrito acerca do centenário do Maestro Miguel Angelo.

Não concorda, porém, com as referencias que se fazem sobre o local onde ele foi batizado e onde nasceu a neta D. Ernestina.

Apresentou-nos duas cópias dos respectivos assentos do batismo, pedindo-nos a transcrição delas neste semanário, o que gostosamente fazemos:

PRIMEIRO

Miguel, filho de Ludovina Rosa de Jesus, solteira, natural da vila de Monção e residente na vila de Barcelos, nasceu aos vinte e sete dias do mez de Janeiro do ano de mil oitocentos quarenta e três e foi batizado solenemente na pia batismal da Igreja da freguesia de São Martinho de Vila Frescaíña, com imposição dos Santos Oleos, por mim o Padre João Alves Rodrigues, Pároco dela, aos trinta dias do dito mez e ano, foram padrinho eu o Padre João Alves Rodrigues, Pároco desta freguesia e madrinha Luiza França, da vila de Barcelos: e para constar fiz este assento que assino dia mez e ano era ut supra. O Pároco João Alves Rodrigues.»

SEGUNDO

Ernestina — Aos vinte dias do mez de outubro do ano de mil oitocentos e noventa e cinco, nesta igreja paroquial de São Martinho de Vila Frescaíña, anexa a S. Pedro de Vila Frescaíña, concelho de Barcelos, Diocese de Braga, batizei solenemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Ernestina, que nasceu nesta freguesia, por os pais se acharem aqui temporariamente, pelas sete horas da manhã do dia cinco do dito mez e ano supra, filha legitima, primeiro deste nome, de Artur Angelo Pereira, proprietário e D. Adelina Etelvina Pereira, dada a trabalhos domésticos, ambos naturais da cidade do Porto, aí recebidos, paroquianos e moradores, neta paterna de Miguel Angelo Pereira e D. Elvira Amalia Violcald Resende Pereira; materna de Joaquim Zeferino de Sequeira e D. Amélia Emilia Pinto de Sequeira. Foram padrinhos, que sei serem os próprios, Miguel Angelo Pereira, avô paterno da batizada e D. Ernestina Ferreira Pinto Basto, solteira. E para constar lavrei em duplicado este assento que depois de lido e conferido perante os padrinhos comigo assinam. Era ut supra. Miguel Angelo Pereira — Ernestina Ferreira Pinto Basto — O Pároco Antonio Alves Batista.»

Aí ficam esses elementos para esclarecer a verdade.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Notas de Lisboa

1 DE FEVEREIRO

A prova mais recente de que, não obstante as dificuldades desta hora, que atormentam, e também por vezes desorientam, os governados, o nosso Governo, assim como guarda a sua serenidade e presença de espírito, assim não desfalece no trabalho de governar a Nação; a prova mais recente disto, e de que o Estado Novo acarinha o Lar (o lar cristão e fecundo), eis que a temos do *Instituto Maternal*, criado por decreto-lei, que, há dias, publicou o Ministério do Interior. Proteger a mãe e o filho, rodeando os dois cuidados da ciência—é objectivo do Estado Novo, como idóneo meio, entre outros, de proteger a Família—*célula social do verdadeiro desenvolvimento físico e moral da população*.

Ora, o *Instituto Maternal*, no qual se congregou as Maternidades, destinase a subordiná-las a uma orientação doutrinal comum, e a coordenar a sua actividade com a de outras instituições de assistência materno infantil, e com as finalidades da organização nacional *Defeza da Família*. Quanto às instituições particulares de assistência materno-infantil, conservam a sua autonomia, embora se sujeitem á mesma orientação doutrinal, por intermédio do Instituto—pois, de harmonia com o critério de assistência do Estado Novo, que não tem a função de a prestar directamente, mas sim de promovê-la, orientá-la e coordená-la—o que o Estado Novo deseja, e fomenta, é que as mesmas instituições se desenvolvam, e se propaguem.

Portanto, o *Instituto Maternal* vem dar unidade executiva, e de doutrina, a toda a actividade própria da assistência materno-infantil, e, além das finalidades científicas que lhe são próprias, ainda colabora com a organização *Defeza da Família* no combate a tudo o que contraria a lei natural da procriação.

Os nossos votos são que a actual reforma das Maternidades, na sua execução, corresponda ao alto pensamento que a inspirou:—servir o bem da Pátria.

* * *

No acto da sua posse de Sub-Secretário de Estado das Colónias, falou o sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro, que, depois de agradecer as justas referências elogiosas do sr. Ministro das Colónias, e do sr. dr. João Pinto Crisóstomo, director da Fazenda daquele Ministério—fêz uma resenha do que tem sido a obra imperial do Estado Novo, particularmente depois que o sr. dr. Vieira Machado dirige a Pasta, há sete anos. Lêr essa resenha é verificar como é larga e importante, em todos os aspectos, a obra colonial realizada, desde o equilibrio das contas públicas às reformas de ordem política, económica e social, e às relações de boa vizinhança e amizade do nosso Império com os povos limítrofes. Por entre dificuldades, as mesmas que hoje atormentam a Metrópole, continua a obra do Estado Novo no Império—obra de solidariedade com o Continente, e de engrandecimento e prestígio—tudo integrado no engrandecimento e prestígio de Portugal.

A. da F.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

LAVRADORES, ATENÇÃO

Mais uma vez se insiste na campanha de produção, tanto ela impera no dever de cada um para cultivar a terra, arrancando dela o mais que ela pode dar, retribuindo em frutos o trabalho e canceiras, de sol a sol, sem uma hesitação, sem um desfalecimento.

Vimos já no ano passado que não foi em vão que se apelou para o patriotismo do agricultor, tendo obtido o melhor acolhimento a propaganda extensa e intensa. E apesar das dificuldades de toda a ordem, muitas irremediáveis, o balanço final foi grandioso acusando produção que muito beneficiou a economia da Nação.

Este ano é ainda mais exigida a insistencia, dadas as circunstancias cada vez mais em equação difícil, e temos que olhar para nós, cravando os olhos no sólo, recordando que dele teremos que viver, fertilizando-o criteriosamente, semeando o melhor que está indicado, emfim, tratando a terra com o carinho a que tem direito.

E o agricultor vai lançar-se nessa cruzada bem dita, não deixando um só palmo de terra por cultivar, procurando ajustar o seu critério ao que as condições da terra oferece.

Mas precisa refletir antes de se determinar; porque?

O primeiro alimento é o Pão, incontestavelmente aquele que mais consumo tem e que mais se coaduna com a adaptação do povo rural.

O Pão acompanha tudo, quando não é o unico sustento com alguma coisa mais, muitas vezes bem pouco.

E o que se viu?

Foi a grande diminuição da produção de milho, no ano passado, atribuída a dois factores: condições climáticas, fazendo rascar a formação da espiga, e também o aproveitamento de terrenos de milho para cultivo da batata.

E como esta atingiu elevado preço é de receiar que neste ano a predilecção suba em algarismos, prejudicando ainda mais a cultura do milho.

Informes nos chegam de que em algumas Freguesias, agora ao verificar-se a exactidão do manifesto, encontra-se de facto muito menos milho e que tal redução é devido ao intenso e extenso cultivo da batata, não só para comércio mas também para criação e engorda de suínos, animais estes destinados á venda.

E assim, com esta modalidade, é claro se prejudicou aqueles que não trilham tal caminho, visto terem de contribuir para o celeiro da Freguesia com mais milho do que se os outros atingissem maior cifra de produção.

Parece-nos que isto é logico, é claro, e merece um pouco de atenção ao lavrador.

As Comissões de abastecimento nas Freguesias devem ter em linha de conta estes considerandos e racionar a dentro de um critério de Justiça, com a maior equidade, fazendo retardar o avanço de cultivo da batata quando ele prejudique incontestavelmente a produção de milho julgada proporcional á extensão de cultivo de cada Casal agrícola.

Começamos já a dar sinal de alarme, pedindo um pouco de atenção para o problema e bastante reflexão antes de o resolverem.

Palavras de sempre e de hoje

A verdade e a justiça

«Contrariamente á mentira — escola política e sistema de governo — a verdade, a verdade nas palavras, nos actos, nas reformas, nas leis e na sua execução».

SALAZAR

«E' preciso ser verdadeiro. E é preciso ser justo; direi que não é mesmo possível ser fiel á verdade sem servir a justiça».

SALAZAR

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite

Desta importante Casa Bancaria recebemos o Relatório e Contas em 1942.

Apresentado com a maior nitidez e exactidão, mostra a zelosa gerencia dos negocios do Banco, dentro de uma politica de equilibrios e prudencia.

A sua prosperidade é cada vez mais acentuada, sendo já um valioso elemento de Fomento na Região.

A sua Agencia de Barcelos tem um movimento de carteira muito notavel, incontestavel prova de confiança.

GARAGE TRIUNFO

128 — R. D. Antonio Barroso — 130

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Sempre em stock bicicletas e todas as peças para a sua montagem e reparação.

Tudo das melhores marcas e aos melhores preços.

CINEMA GIL VICENTE

Para a sessão de hoje serão apresentados os filmes:

VIAGEM SEM VOLTA

Alta comédia que tem por tema o amor de uma mulher que sabe dignificar-se.

ISSO A QUE CHAMAM AMOR...

Comédia de êxito retumbante com Rosalind Russel e Melvyn Douglas.

Divertida odisseia dum casal que casa á experiencia. Um filme engraçadissimo, subtil, mordaz...

Ainda na mesma sessão as Actualidades Mundiais da Ufa.

No proximo domingo, de tarde e á noite, os célebres Gary Cooper, Doris Davenport e Walter Brennan, na gigantesca epopeia do Oeste

A ULTIMA FANTASIA

(1.º prémio da Academia Americana).

Uma história viva e palpitante ocorrida nos tempos em que a ignorância e a lei do mais forte dominavam.

Duelo de morte num teatro deserto. Pavoroso incêndio nas searas.

O filme das enchentes.

No programa interessantissimos complementos com 4 jornais de actualidades: Gamound, Paramount, Novo Mundo e Português.

Este com a visita do General Jordana a Portugal.

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, confortada com todos os sacramentos, faleceu a sr.ª Joaquina Ferreira da Rocha, de 45 anos de idade, mãe dos snrs. Rogério e António Ferreira Ramos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se da igreja paroquial, de Barcelinhos para o cemitério municipal desta cidade.

—Na passada sexta-feira faleceu nesta cidade a sr.ª Ana Ferreira, de 25 anos de idade, casada com o sr. José de Sá Gonçalves.

O seu funeral efectuou-se na tarde de sábado da igreja da Misericórdia para o cemitério municipal.

—A's famílias enlutadas enviamos as nossas condolências.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso
BARCELOS

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Ha dias, ouvindo o Rev.º Conego Prior de Barcelos anunciar, no pulpito, a convocação dos Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, para a eleição da Mesa que tem de gerir os interesses materiais e espirituais da Confraria, vimos logo que tal caso tinha excepcional importancia, visto ser lhe dado algum relevo.

E assim resolvemos procurar Sua Ex.ª e ouvir-o, contribuindo para a tranquillidade do nosso espirito e tambem dos outros.

Começamos por perguntar-lhe qual foi o pensamento que o levou a fazer uma convocação de Irmãos de Confraria, facto que alarmou a muitos, mas Sua Rev.ª respondeu prontamente e sacudidamente, dizendo-nos que não devia ter havido motivo para admiração, mas se tal originou, a resposta estava na actuação dos Irmãos, aparecendo e ilegendando quem está a dentro dos Estatutos da Confraria.

—Mas olhe, Sr. Dr., já conhece a minha frase muito usada e que é: o Mundo não se endireita, por mais que se teime por o no equilibrio da justiça e legalidade; e se cada um cumprisse os seus deveres, o Mundo giraria na completa Paz.

Sabe que eu costumo levar as coisas até ao fim, desde que lhes dou inicio, e não costumo desistir, nem afrouxo; não temo nem fujo. Parece-me que toda a minha vida assim o comprova.

Mas para elucidar V. Ex.ª e mais ainda para o publico, é conveniente fazer um pouco de historia sobre a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Em 1931, por ordem da Autoridade administrativa, uma Comissão de distintas pessoas de Barcelos foi empossada na administração da confraria da Nossa Senhora da Franqueira, e que trabalhou denodadamente para o engrandecimento de aquele privilegiado logar Turistico; é verdade que teve pontos altos de actividade, encorajamentos entusiastas, mas logo surgiam contrariedades a afrouxarem, que depressa se diluam para recomençar outra epoca febril de actividades.

E assim levaram a cabo uma obra grandiosa que lhes foi reconhecida e certificada pela dignissima Auctoridade eclesiastica, documento que está no arquivo da Confraria; e a Comissão a que presido, em acta e por proposta minha, nomeou-os Irmãos benemeritos.

—Vejo, com prazer, que fizeram justiça a quem tanto trabalhou e tanto se sacrificou, e eu posso constatar porque muitas vezes observei de perto essa fatigante actividade.

E olhe, Sr. Conego Prior, toda a gente de Barcelos é unanime em tecer elogios de justiça a esses Homens que

deram inicio ao ressurgimento da Franqueira.

—Mas vamos ao resto, diz no o Sr. Conego-Prior.

Já tive occasião de lhe dizer que fui um dia agregado a essa Comissão para agir no sentido de regulamentar canonicamente a Confraria, visto tais organismos eclesiasticos terem de se integrar na disciplina da Igreja, e só a ela terem de ouvir e obedecer.

E assim estive, com tão excelentes companheiros até que a Comissão resolveu pedir a demissão, não obstante eu ter empregado todos os esforços para evitar tal determinação.

E como tive de informar Sua Ex.ª Rev.ª sobre tal pedido de demissão, e conhecendo a demorada actuação de comissões compostas de muitos membros, pedi a Sua Ex.ª Rev.ª que no measse uma Comissão composta apenas por tres membros, a qual tomou a seu encargo, num prazo muito curto, enquadrar a Confraria na legalidade e regularisação de trabalhos para seu prestigio.

O Alvará de nomeação não demorou e nós entramos abertamente no caminho que nos foi indicado superiormente.

Devo dar aqui um esclarecimento e que tem de ser ponderado mais adiante: —é que todos os nomes foram procurados entre os Irmãos da Confraria; desde que se tinha de viver na legalidade eu não podia sair fora do recenseamento dos Irmãos.

Não quiz desgostar A ou B, quiz apenas cumprir o que resam os Estatutos e obedecer á disciplina da Igreja.

Seria muito agradavel para mim, e creio que para todos, apparecerem elementos Novos a insuflarem vida á Confraria, mas eu não podia elege-los, não constam dos livros do recenseamento de Irmãos.

—Realmente deve confessar-se que existe em Barcelos muito boas-vontades entre a gente moça em trabalhar pelo engrandecimento da Franqueira, e é para extranhar que ainda não se tenham inscrito como Irmãos. Tem sido talvez por falta de esclarecimentos.

—Mas vamos continuar.

O tempo que mediou entre a minha posse e a eleição foi empregado na catalogação dos Irmãos e a procurar que os Irmãos se integrassem no Bem espiritual da Confraria; foi para isso que eu recebi ordens da Auctoridade eclesiastica.

Não tive o proposito de irritar alguém, nem tampouco exercer qualquer represalia; e devem todos fazer justiça ás minhas intenções, embora se diga que eu me intrometo em tudo e depois, entre quatro fogos, nada

faça, fique queimado.

Mas afinal, com a minha persistencia, e como era benefica a minha orientação, cheguei ao fim a que me propuz: a Confraria está agora na legalidade, e se ha muitas vontades de colaboração é apparecerem, dentro dos Estatutos e quando tiverem oportunidade de fazer valer os seus direitos.

—Diga me, Snt. Conego Prior, pareceu-me vel-o arreliado no Domingo, antes de se encaminhar para a Franqueira, mal humorado, ficando eu com a impressão de que receiava qualquer imprevisto desagradavel na eleição.

—Isso é verdade, mas eu dizia para a minha consciencia: o caminho é para a frente e para o Bem da Igreja.

—Apareceram muitos Irmãos? Alguns, principalmente da Freguesia de Pereira, e que logo declararam não aceitar a inclusão dos seus nomes na lista.

E foi então isto que me pareceu do maior critério: propuz aos eleitores uma lista, composta exclusivamente de Irmãos da Confraria, lista onde então os meus companheiros do Grupo Alcaides de Faria, os que são Irmãos da Confraria—e mais um representante das três Freguesias ao redor do Monte: Pereira, Carvalho e Milhazes.

Pareceu-me que, por esta forma, este Grupo de Homens levará a cabo o engrandecimento religioso e material do Monte da Franqueira.

Ha assim uma grande coordenação de trabalhos, um critério uniforme na valorisação do que para Barcelos representa a parte religiosa cada vez mais exaltada, e a parte turistica, no arranjo do Monte e nos trabalhos cada vez mais valiosos da Citania e das muralhas do Castelo de Faria.

E assim terminou a nossa conversação.

Oxalá a nova Mesa da Confraria enfrente denodadamente os problemas em aberto no Monte da Franqueira e procure dar-lhes solução, mas a dentro de um critério inteligente e proporcional ás condições actuais e de futuro.

Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira eleita em 7 de Fevereiro de 1943:

- Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas —Barcelos.
- Miguel Pereira de Matos Graça—Barcelos.
- Avelino Gomes de Sousa—Barcelos.
- João Luis Ferreira—Barcelos.
- Manuel da Graça Gonçalves Pereira—Barcelos.
- Avelino Arantes—Milhazes.
- Teotonio Loureiro—Carvalho.
- Manuel da Silva—Pereira.

Secção desportiva

Gil Vicente 1—Sporting de Braga 3

O Gil Vicente sofreu, domingo, em Braga, a primeira derrota no actual campeonato nacional da 2.ª Divisão, perante o Sporting daquela cidade.

O grupo barcelense que levou uma grande falange de apoio jogou muito abaixo das suas possibilidades salvando-se somente 2 jogadores—guarda-rêdes e medio direito. A derrota do grupo barcelense causou desapontamento porque ás magnificas exhibições que vinha fazendo o encontro era da maxima responsabilidade, esperavamos que o Gil Vicente repetisse, em Braga, exhibição capaz de arrancar a victoria ao grupo bracarense.

O resultado coloca, assim o Gil Vicente em igualdade de pontos com o Famalicão—mas este com um jogo a menos—deixando antever uma luta cerrada para a conquista do primeiro lugar na serie A.

Apezar da derrota ainda confiamos que o grupo local será o vencedor da sua «poule» em virtude de estar em boa forma e necessitar, portanto, de maior cuidado, agora, nos desafios que lhe faltam realizar.

Se tivesse triunfado em Braga o grupo local podia descançar sobre a sua posição visto que o proximo desafio com o Victoria deve-o colocar, novamente, na situação de «leader».

O encontro foi presenciado por uma assistencia regular que não deixou, contudo de reconhecer que o grupo barcelense não jogou aquilo que lhe é possivel, sendo a victoria do grupo bracarense—aliás justa—recebida com grande alegria pelos seus adeptos.

Torna-se, assim, o campeonato mais interessante na luta para o primeiro lugar estando a tomar grande vulto o encontro para o final da 1.ª volta entre o grupo local e o F. C. de Famalicão.

A má tarde do grupo barcelense—principalmente da linha media—ditou o resultado e, francamente, causou-nos surpresa porque o Gil Vicente deve ser, actualmente, superior ao Sporting de Braga.

O grupo bracarense teve em Rui Araujo o seu principal elemento demonstrando que a sua experiencia é de grande utilidade adento do grupo bracarense.

O Sr. Vieira da Costa arbitrou o desafio mas, segundo a critica, abusou de interromper o jogo tirando-lhe a beleza com interrupções continuas.

No proximo domingo visita-nos o Victoria de Guimarães que perante o F. C. de Famalicão, no passado domingo, fez uma exhibição com muito merito.

O resultado de 4 0 feito pelos famalicenses foi, em parte, mais consentido pelo guarda rêdes vimaranense que deve ser o elemento mais fraco do «onze».

O Gil Vicente, deve, portanto, no proximo domingo, demonstrar aos seus adeptos que o resultado de Braga foi mais consequencia de uma má tarde do que da superioridade do grupo bracarense.

R. N.

CONFEITARIA

ESTRÊLA DO CAVADO

DE

SILVESTRE RODRIGUES

LARGO DO THEATRO

Fabrico esmerado de toda a variedade de doces. Especialidade em pasteis de chila e jezuitas pelo sistema de Santo-Tirso.

Pasteis de carne ás quartas-feiras e sábados

Vinhos finos, espumosos e verdes da região tinto e branco.

VISITEM ESTA CASA

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. Dr. Cândido Cardoso.

Sábado—a sr.ª D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Domingo—a sr.ª D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Quarta-feira—a sr.ª D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz.

Taxa militar

A taxa militar tem de ser paga até ao fim do corrente mês.

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perehal—BARCELOS

Preferam esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia.

Cooperativa de Lacticianos da Ribeira do Neiva—Aldreu

Em 31 de Janeiro reuniu, em Assembleia Geral, esta florescente Cooperativa, constituída por lavradores de 27 freguesias, não só do nosso concelho como dos de Espozende e Viana, afim de se efectuar a prestação de contas e eleger os corpos gerentes.

Florescente lhe chamamos e com razão, graças á honesta administração que lhe está a ser imprimida, a cooperativa de Aldreu, fechou as suas contas com o lucro liquido de 34.659\$25, o maior lucro desde que a Cooperativa existe.

O movimento foi o seguinte:

Leite entrado	226.479\$70
Despesas gerais	33.327\$00
Venda de 12.700 quilg. de manteiga	254.727\$80
Venda de 246.375 litros de leite desnatado	36.790\$20

Da importância do lucro, será distribuído pelos sócios 15.322\$30, o que valorisa o leite fornecido durante o ano em cinco centavos cada litro. O restante reverterá para reserva legal e fundo especial.

Ainda este ano se deverão iniciar as obras de construção de um espaço e higiénico edificio, cuja planta foi já aprovada superiormente.

Como se vê esta simpática instituição está próspera—graças não só á boa administração como também ao carinho que lhe é dispensado pelo Estado e á boa compreensão que os lavradores tem dos principios associativos.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes foram reeleitos, por unanimidade de votos os sócios que faziam parte da Gerência, Conselho Fiscal e Assembleia Geral:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Alfredo Pereira da Costa Lima, proprietário.

Secretários—Arcipreste José Francisco Rios Novais e Manoel José Joaquim de Queiroz, proprietário.

CONSELHO FISCAL

Dr. Porfirio Antonio da Silva, proprietário; João Batista Ferros, proprietário; Fernando Gomes de Amorim;

DIRECÇÃO

Efectivos: — Manoel Joaquim de Boaventura, proprietário; Antonio Caetano Carvalho de Queiroz, proprietário; José Bernardino Gonçalves de Sá, proprietário.

Substitutos: — José Albino Alves de Faria, proprietário; João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, proprietário; Antonio Martins de Queiroz Torres, proprietário.

Romaria de S. Braz

Na freguesia de Barcelinhos e no lugar de Levandeiras, no passado domingo, realizou-se a tradicional romaria a S. Braz que, como nos anos anteriores, teve grande concorrência.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Cantina legionária

As senhas para as sopas-ranchos fornecidas pela «Cantina da Assistência Social da Legião Portuguesa» podem agora ser adquiridas nas seguintes casas:

Em Barcelos: Pastelaria Silvestre Rodrigues, no Largo do Teatro; Merceria de Manuel Braz de Afonseca, na Avenida Combatentes da Grande Guerra e Merceria António Alves Braga, em frente á Praça.

Em Barcelinhos: Merceria de Virgílio Gomes Lobarinhas.

A direcção da «Cantina Legionária» pede-nos para avisar os interessados que de hoje em diante não serão vendidas senhas no Quartel da Legião.

Como ao domingo os estabelecimentos que vendem senhas se encontram encerrados os frequentadores da Cantina devem ter o cuidado de as adquirir aos sábados.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Rio Tinto, Espozende, consorciou-se o sr. António Alberto Dias dos Santos, proprietário da freguesia de Barqueiros deste concelho com a sr.ª D. Maria Alice Cardoso e Silva, gentil filha do nosso amigo sr. Manuel de Faria e Silva proprietário de Rio Tinto e vereador da Câmara Municipal de Espozende.

—Na igreja Matriz desta cidade o sr. António José Mesquita Ferros, Guarda de Segurança Pública, consorciou-se com a sr.ª Maria da Conceição Silva, simpática filha do nosso amigo sr. Alvaro da Silva.

—Na freguesia de Curvos, concelho de Espozende, o nosso amigo sr. Waldemar dos Santos Portela Coelho, agente técnico, celebrou o seu casamento com sr.ª D. Corina do Vale Souto, gentil filha do sr. Bernardo do Vale Souto, abastado proprietário daquela freguesia.

—Aos novos lares cristãos desejamos as maiores felicidades.

Club Fluvial Vasco da Gama

Na passada segunda-feira realizou-se a Assembleia Geral do Club Fluvial Vasco da Gama para eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Antonio Tavares Fernandes; Vice-presidente, João Ferreira da Silva; Secretários—José Maria Alves da Silva, José Augusto Landolt Sousa e Francisco da Silva Ramos.

DIRECÇÃO

Presidente, José Lucindo Cardoso Carvalho; Vice-Presidente, Abilio Lima da Costa; Secretario, Francisco Figueiredo Ramos; Tesoureiro, João Carlos dos Santos; Vogais, Serafim da Silva Maciel e Antonio dos Santos Pereira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Antonio da Silva Fortes; Secretários, Hernani Santos, e Daniel Pereira da Silva.

CONSELHO TECNICO

Presidente, José Carlos Vieira; Adjuntos, Carlos Barbosa e Verissimo Augusto Saldanha.

—Felicitemos os novos dirigentes deste simpático club da nossa terra e fazemos votos para que iniciem desde já os preparativos para a próxima época de rio.

Dr. António Braz de Araujo

Na sua residencia na freguesia de Nine, concelho de Famalicão faleceu ante-ontem o sr. dr. António Braz de Araujo, de 51 anos de idade, casado com a sr.ª D. Vitória Terra Braz de Araujo, e pai extremoso das sr.ªs D. Maria Vitória, D. Maria Emilia e D. Maria José Terra de Araújo.

O saudoso extinto encontrava-se doente há alguns meses e, nem a ciência, nem os carinhos da familia puderam obstar que a morte tão cedo o ceifasse do convívio dos seus. Exerceu durante longos anos a profissão de médico e fez parte de várias Comissões da União Nacional e outras.

Fra correspondente de «O Comércio do Porto» naquela freguesia.

O funeral realizou-se hoje, quinta-feira, ás 9 e 30 horas, da sua residencia para a igreja paroquial e daqui para o cemitério.

A familia enlutada, a expressão do nosso mais profundo e sentido pesar.

Legião Portuguesa

Instrução geral

Para efeitos de instrução, todos os srs. oficiais, graduados e soldados legionários do Terço Independente 67 da L. P. da área de concentração de Barcelos, devem comparecer no Quartel do mesmo Terço, no próximo domingo, ás 9 horas em ponto.

BAPTISADO

Na igreja Matriz, na passada segunda-feira, baptisou-se um filhinho do nosso amigo sr. João Macedo Correia, proprietário da «Cerâmica Macedo».

O neófito recebeu o nome de Adélio Bernardino e serviram de padrinhos o tio materno sr. Dr. Adélio Marinho, distinto médico da nossa terra e a avó paterna sr.ª D. Rosa da Conceição Macedo Correia.

DOENTES

Tem continuado a obter sensíveis melhoras a sr.ª D. Estefânia Leão Coelho da Cruz, dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Encontra-se numa Casa de Saúde do Porto, a fazer tratamento, a esposa do nosso amigo e assinante sr. Adelino Pereira da Quinta.

—Também se encontra doente o nosso amigo sr. João Baptista da Silva Matos.

—Fazemos votos pelas melhoras de todos os doentes.

Calendário

Da firma Ribeiro & Martins desta cidade, recebemos um interessante calendário reclame das águas de Melgaço, Pedras Salgadas, Vidago e Saboroso.

—Agradecemos.

Caixa de Crédito Agrícola

Mudou as suas instalações para a Rua Infante D. Henrique a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, instituição que muito tem auxiliado a lavoura concelhia.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 58, volume XIX, referente a Fevereiro desta notável revista portuguesa que se publica em Lisboa e tem como director o conhecido jornalista sr. Alvaro Pinto.

Como os números anteriores apresenta uma valiosa e escolhida colaboração.

«Boletim da M. P.»

Do Commissariado Nacional da M. P. recebemos o Boletim Mensal n.º 3, volume III, referente a Janeiro.

Eis o seu sumário:

Atenção aos Centros!—O Commissariado Nacional; Cumprir—Cap. Ten. José Soares de Oliveira; Cartas aos Filhados—Alberto da Silveira Ramos; A higiene do desportista em treino—Manuel Mesquita Guimarães Júnior; Fôlhas de doutrina; Notas do mês; Vida da M. P.

—Agradecemos.

CONSELHO MUNICIPAL DE BARCELOS

Convocação

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

Convoco, nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, o Conselho Municipal de Barcelos, para, no dia 12 do corrente, pelas 15 horas, reunir, em sessão ordinária, prevista pelo art.º 29.º do mesmo Código, no salão nobre dos Paços deste Concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 5 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Camara Municipal

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

Linda mobilia de escritório, completa, estilo Luiz XV

Vende-se. Ver e tratar com P.º Antonio Senhorinho.

PINHEIROS

Vendem-se 670 paus nas Bouças da Costa e Tomadia do Monte, em Fornelos. Esta venda é feita por arrematação, no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, em casa do seu proprietário sr. Manoel Antonio da Silva Miranda, no lugar das Quintões, onde todos os dias se prestam todos os esclarecimentos e se encontram as condições.

Automovel 6 lugares

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8